



Estratégia e finanças em turismo: análise das publicações em periódicos brasileiros de turismo

Strategy and finance in tourism:
analysis of publications in journals of brazilian tourism

Lorena Fávero Pacheco da Luz¹

Thales Felipe Fernandes da Silva²

Anete Alberton³

Valmir Emil Hoffman⁴

Resumo

Com o propósito de compreender o estado da arte dos temas estratégia e finanças em turismo, realizou-se um estudo bibliométrico em artigos sobre esses temas, publicados nas revistas Turismo em Análise, Revista Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo desde a primeira edição de cada revista até setembro de 2009. Foram selecionados 72 artigos e os dados tratados com estatística descritiva para verificar a quantidade de artigos, o número de autores por artigo e o número total de autores. Os resultados apontaram um aumento no número de publicações referentes aos temas aqui propostos, porém, se comparados ao total de publicações dessas

¹Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Mato Grosso, especialista em Gestão de Marketing em Turismo, Mestranda em Turismo e Hotelaria, pela Universidade do Vale do Itajaí. Email: lorenafaveroluz@gmail.com

²Graduado em Ciências Biológicas – Biotecnologia e Mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Email: thalesfs@yahoo.com.br

³Graduada em Engenharia Civil e Administração pela Fundação Universidade do Rio Grande. Doutora e Mestre em Engenharia de Produção, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Email: anete@univali.br

⁴Economista, Mestre e Doutor em Administração. Atua como professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Administração da UnB. Suas investigações são em estratégia e competitividade, com os temas relações interorganizacionais, redes, aglomerações territoriais (clusters) e destinos turísticos. Atua como consultor em instituições públicas e privadas. Email: ehoffmann@unb.com.br

revistas, percebe-se que a quantidade de artigos relacionados com finanças e estratégia ainda permanece pouco expressiva como tema de estudo, o que o torna um campo fértil para novas pesquisas.

Palavras-chave: bibliometria, turismo, estratégia, finanças

Abstract

Aiming to understand the state of the art of strategy and finance issues in tourism, we carried out a bibliometric study on articles that discuss these topics, published in the journals Turismo em Análise, Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo since the first edition of each magazine until September 2009. 72 articles were selected and processed data with descriptive statistics to verify the quantity of articles, the number of authors per paper and the total number of authors. The results showed an increase in the number of publications relating to the themes proposed here, however, compared to the total content of these magazines, one sees that the number of articles related to finance and strategy are still not expressive as a subject of study, which makes it a fertile field for further research.

Key words: bibliometrics, tourism, strategy, finances

1. Introdução

Existem vários trabalhos que apontam que o turismo se tem expandido no Brasil, como atividade econômica, atraindo a atenção dos governos. Os dados de entradas internacionais revelam (EMBRATUR, 2009), no entanto, que o salto de crescimento foi entre os anos 2004 e 2005, em que o incremento foi de 11% em um único ano. Desde essa época, as entradas diminuíram e, atualmente, mantém-se a média de 5,048 milhões de turistas por ano. Se os ingressos de turistas estrangeiros parecem estabilizados, a pesquisa científica incrementa-se substancialmente, a considerar, por exemplo, o número de programas de pós-graduação (*stricto sensu*), no Brasil, no mesmo período.

É possível avaliar-se a pesquisa científica com base em publicações dela originadas. Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) afirmam que a publicação científica é o resultado final de um complexo processo, que começa quando alguém crê que pode acrescentar novos achados ao conjunto de conhecimentos solidamente estabelecidos.

A gestão do turismo, quer de organizações, empresas ou de governos, tem sido uma das preocupações de pesquisadores do tema, não só estritamente no turismo, mas também na administração e na economia. Quanto à gestão, uma das possibilidades é usar o arcabouço teórico de estratégia e finanças, temas ligados diretamente ao desempenho da organização e/ou do destino, cujo foco é o retorno (privado, social e público) que o turismo pode trazer para uma empresa, uma comunidade ou mesmo para um país.

Na atualidade, a informação passou a ser um diferencial competitivo e fator crítico de sucesso para, com base no domínio de informações específicas que possam influenciar na tomada de decisão, estudos relacionados com os temas finanças e estratégia que se têm mostrado de grande relevância tanto para o meio científico, quanto empresarial. Para Panosso Neto (2007), o incentivo para escrever e analisar as publicações de turismo, no Brasil, surgiu da observação do número crescente de estudos e de livros sobre turismo nos últimos 15 anos.

Um dos métodos mais comuns para estudo da produção científica é a bibliometria. O método bibliométrico tem sido utilizado por diversos pesquisadores, tanto da área do turismo, quanto da de administração, economia e contabilidade, como Eidt (2004), Leal, Oliveira e Soluri (2003), Panosso Netto (2007), Minozzo e Rejowski (2004), Souza, Pimentel Filho e Faria (2008).

Os estudos bibliométricos, conforme Macias-Chapula (1998), são quantitativos e buscam verificar a produção em uma determinada área ou tema. Assim, pode-se utilizar essa técnica para quantificar dados sobre número de autores, palavras-chave, atualidade das referências, tipos de referências, entre outras premissas. Em outras palavras, os estudos sobre periódicos científicos e seus artigos permitem avaliar a verdadeira motivação de seus autores e, principalmente, com base em estatísticas e análises, compreender o processo de disseminação do conhecimento e verificar o impacto gerado na comunidade científica (MINOZZO e REJOWSKI, 2004).

O objetivo da pesquisa em tela é investigar a incidência de artigos sobre estratégia e finanças em turismo, utilizando-se a bibliometria. Para isso, verificar-se-á o número de autores por artigo; as palavras-chave mais correntes nos dois temas; o tipo de metodologia utilizada nos artigos; a origem, o tipo, a quantidade e a atualidade das referências utilizadas pelos autores em cinco periódicos nacionais: Revista Turismo em Análise, Revista Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, desde a primeira edição até setembro de 2009. Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira, apresentam-se, brevemente, o assunto abordado e a metodologia empregada; na segunda, revela-se a fundamentação teórica que embasou o trabalho; em seguida, descreve-se a metodologia, levando-se em consideração as publicações pesquisadas e

suas características essenciais; os resultados e a conclusão são apresentados em sequência, e, também, as limitações e recomendações para futuras pesquisas.

2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica divide-se em estudos bibliométricos, estudos em turismo e hotelaria, estudos em estratégia no turismo e estudos em finanças no turismo, apresentados em continuação.

2.1 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

A análise bibliométrica é definida por Macias-Chapula (1998) como um estudo dos aspectos quantitativos da produção de uma determinada área, verificando a disseminação e o uso da informação registrada, e foi usada, pela primeira vez, em 1969. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos, geralmente de quantificação de dados, que são úteis para elaborar previsões e apoiar nas tomadas de decisões para novas pesquisas. Atualmente, é utilizada nas mais diversas áreas de conhecimento, entre as quais história da ciência, ciências sociais, documentação, indústria da informação, e vem avançando para outros campos, como recursos humanos, finanças, contabilidade, marketing e outras (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Já Caldas e Tinoco (2004) definem a bibliometria como um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, inicialmente desenvolvida pela biblioteconomia e pelas ciências da informação, que utiliza análises quantitativas, estatística e de visualização de dados, não só para mapear a estrutura do conhecimento de um determinado campo científico, mas também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento.

McGrath (1989 apud MACIAS-CHAPULA, 1998), ao analisar a tipologia dos estudos bibliométricos, identificou, como objetos de estudo: livros, documentos, artigos, revistas, autores e usuários; como variáveis: o número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases e outros; como métodos para análise ranking: frequência e distribuição. Por fim, os objetivos definidos pelo pesquisador para a bibliometria seriam alocar recursos, tais como tempo e dinheiro.

Analisando os estudos bibliométricos e diversos artigos publicados sobre bibliometria, verifica-se a presença de "leis" específicas para a análise da produção científica. Assim, as três leis de distribuição bibliométrica mais conhecidas são a Lei de Lotka, a Lei de Zipf e a Lei de Bradford.

A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, refere-se à medição da produtividade dos autores mediante um modelo de distribuição de tamanho/frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. A Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecerem-se o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (VANTI, 2002).

Vanti (2002) enumera também as possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, entre as quais é possível citar: identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; mensurar a cobertura das revistas secundárias; identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e os padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; avaliar a circulação e o uso de documentos em um centro de documentação e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Apesar das inúmeras possibilidades de aplicação da pesquisa bibliométrica, esse método também apresenta dificuldades e limitações que lhe são inerentes, entre as quais Macias-Chapula (1998) salientou a dificuldade de acesso aos bancos de dados, os quais, muitas vezes, são insuficientes ou incompletos, e ressaltou que, em alguns casos, os editores das revistas ou os próprios autores são responsáveis por omissões de dados ou por informações incorretas que prejudicam a confiabilidade das bases de dados bibliográficos. Para isso, Macias-Chapula (1998) sugeriu que autores, editores e empresas discutam sobre os problemas levantados, pois a bibliometria pode conduzir a importantes análises nacionais e internacionais da literatura científica.

2.2 ESTUDOS EM TURISMO E HOTELARIA

A complexidade em estudar o turismo e sua abrangência no sentido de gerar conhecimento científico reflete-se nas palavras de Barreto (1999). Para a autora, há muitas possibilidades de estudo no turismo e, apesar de ela não fazer referência direta, os temas que sugere ligam-se, principalmente, à administração, à economia, ao direito, à educação e à psicologia, o que reforça a ideia de que se trata de uma área de pesquisa.

Cabe ressaltar, ainda, um apontamento de Rejowski (1995), em que a autora percebe a necessidade da realização de estudos em turismo com base na premissa de que eles estimulam esforços em pesquisa e ensino, de forma análoga ao processo de cientificidade, e fazem parte de um processo que funciona como uma mola propulsora do conhecimento, ao propiciar a introdução de novos conhecimentos, ou a confirmação e a consolidação do conhecimento já existente, o que amplia sua aplicação.

Para Sakata (2002), embora a literatura não seja vasta, como em outras áreas do conhecimento, existem obras de qualidade sobre a pesquisa em turismo no Brasil. Porém ainda é grande a carência quando se compara com a literatura de outros países. Tal carência, ao mesmo tempo em que gera novas oportunidades de pesquisa, prejudica o aprofundamento das pesquisas em andamento, pois, em alguns casos, falta referencial teórico.

A carência de trabalhos científicos sobre o tema no Brasil não é recente. Segundo Panosso Netto (2007), desde 1971, os primeiros estudantes de turismo, na falta de publicações nacionais, utilizavam os estudos de autores estrangeiros, a experiência dos professores, os documentos oficiais sobre turismo e a própria experiência. Parece importante lembrar que, sem a Internet, a procura dos textos era bem mais lenta do que nos dias atuais. Pode-se afirmar que esse cenário permaneceu, com poucas alterações, durante as décadas de 1970 a 1990.

O despertar do turismo, nos últimos anos, trouxe consigo a necessidade de análises, estudos e pesquisas nos mais diversos setores que compõem o trade turístico, tanto no âmbito dos órgãos oficiais, quanto no setor produtivo (EIDT, 2004). Ruschmann (1999) apresenta, em um de seus trabalhos, as etapas do processo de investigação com o objetivo de demonstrar a possibilidade e a necessidade do estudo do turismo com base na metodologia científica.

Como ressaltam Souza, Pimentel e Faria (2008), é necessário, portanto, que os pesquisadores da área, em especial estudantes e professores de programas de pós-graduação, estejam cientes das atuais exigências por qualidade na produção acadêmica, pois, para que um trabalho seja aceito em um periódico indexado de alto fator de impacto, ele será avaliado com base em requisitos mínimos para publicação. Isso se aplica particularmente ao turismo que, por ainda ser considerado como uma área nova, se comparado a outras áreas, como administração, geografia, sociologia, ainda carece de estudos sobre a bibliografia científica disponível na própria área e em áreas afins, que sirvam de suporte de argumentação para sua produção acadêmica (SOUZA, PIMENTEL FILHO e FARIA, 2008).

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 384) afirmam:

a tarefa da pesquisa em turismo é coletar e analisar dados para auxiliar os administradores do setor a tomar decisões. A pesquisa em turismo é a construção e condução sistemática e imparcial de investigações para resolver problemas da área.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de buscar bases teóricas para o turismo em outras áreas científicas, por exemplo, os estudos relacionados com temas, como oferta e demanda turística, mercado turístico, planejamento, competitividade e qualidade de destinos turísticos, que dispõem de suas bases teóricas atreladas às áreas da economia e administração (MEIRA e MEIRA, 2006).

Teixeira e Ribeiro (2005) destacam a presença de uma divisão de aspectos metodológicos da área, em que se cita Khun (1990) e suas três formas de considerar os aspectos metodológicos de estudos em turismo: visão reducionista, cujo foco de estudo está sobre os elementos; visão holística, que considera todas as partes como inesperáveis; e visão sistêmica, que vê o turismo como um sistema, observando as peculiaridades do todo e as propriedades específicas das partes.

Em se tratando das temáticas que recebem maior atenção em pesquisas realizadas no ramo do turismo, é importante citar o caso do estudo de Rejowski (1995), em que a autora apresenta os resultados de sua pesquisa de doutorado realizada em 1993, a qual foi expandida em sua tese de livre-docência com a análise de um conjunto de 102 dissertações e teses na área, no período de 1973 a 1995 (REJOWSKI, 1997). Nesse estudo, a autora desenvolve uma pesquisa documental das teses brasileiras e uma pesquisa de opinião de pesquisadores acadêmicos, empresários e profissionais. Especificamente sobre a temática dessa produção acadêmica, ela conclui que as pesquisas se concentram nos seguintes assuntos: oferta, desenvolvimento, marketing e planejamento turístico, em que se destacam estudos sobre hotéis e agências de turismo, e a maioria enfoca núcleos e regiões litorâneas do País (BACCON, FIGUEIREDO e REJOWSKI, 2007).

Nesse trabalho, parece evidenciar-se que se torna importante compreender quem são os indivíduos ou as instituições que realizam tais estudos e em quais meios de comunicação esse conhecimento é socializado. Não obstante, Sakata (2002) escreve que a pesquisa em turismo é realizada por órgãos governamentais, pesquisadores acadêmicos, agências privadas, etc. que buscam compreender cada uma das partes do sistema de turismo e seu relacionamento ou influência no comportamento da demanda, oferta e questões da sustentabilidade.

Como foco do presente trabalho, os itens seguintes abordam assuntos específicos relacionados com estudos em estratégia e finanças no turismo, que levam a um melhor entendimento do estado da arte desses temas de estudo.

2.3 ESTUDOS EM ESTRATÉGIA NO TURISMO

Estratégia é uma das palavras mais utilizadas no meio empresarial, e, também, encontrada em literatura da especialidade, textos comuns, e, até mesmo, textos jornalísticos.

Fazer um recorte conceitual que atenda a todos os enfoques pode ser uma tarefa complexa. Apesar de os autores procurarem fazer essa classificação, ela é muito controvertida e, por essa razão, não será discutida neste trabalho.

O termo estratégia origina-se da mobilização necessária de recursos em período de guerra. Mais recentemente, o termo foi associado ao planejamento estratégico e, assim, passou a ser sinônimo de ferramenta, conforme Hax (1994), ao mesmo tempo em que cria propósito com vistas a alcançar vantagem competitiva. Macrimmon (1993), por sua vez, salienta que a estratégia é uma série coordenada de ações, tendo um escopo compreensivo, e sendo condicionada aos eventos do meio ambiente e às ações de outros agentes. Porter (1991) afirma que a estratégia por ser considerada como um meio para integrar os diversos departamentos, incluindo marketing e produção, pesquisa e desenvolvimento, etc., complementando posteriormente, na mesma linha de Macrimmon (1993), ao destacar que é um conjunto de atividades diferentes com vistas a fornecer um conjunto único de valores (PORTER, 1996).

O termo estratégia cinde-se, também, com outros temas de pesquisa. Uma das expressões mais recorrentes é a competitividade. Sobre isso, podem-se citar as contribuições de Porter (1991), que, em seu modelo Diamante, explicou a competitividade por meio de uma estratégia de relacionamento por parte das empresas, usando como exemplo uma região turística em Portugal. Entre os trabalhos que vinculam estratégia e turismo no Brasil, pode-se mencionar o de Sampaio (2000), que trata do planejamento estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável. Sabino et al. (2005) pesquisaram a influência dos stakeholders na tomada de decisão das pousadas de Bombinhas (SC), utilizando o ferramental teórico apresentado por Freeman e Reed (1983). Gohr, Moretto Neto e Santana (2002) aplicaram o modelo das cinco forças de Porter aliando-o ao conceito de estratégia de Miles e Snow (1978), à classificação de estratégia de Ansoff (1977) e de Porter (1986) na rede hoteleira de um destino de sol e mar. Os autores concluíram que os hotéis recorreram a vários tipos de estratégias, e que a liderança no custo total e a prospectiva são as mais frequentes.

Já sobre formação de clusters, recursos e competitividade dos destinos e vantagens competitivas, os trabalhos são mais numerosos, podendo-se fazer referência às pesquisas de Reinaldo (1998), Hocayen-da-Silva e Teixeira (2007). Dwyer e Kim (2003) apresentaram um modelo de avaliação de competitividade para destinos turísticos que aborda alguns aspectos ligados à estratégia e vinculam a análise sobre os autores a uma referência ainda que indireta à teoria de stakeholders, ao afirmarem que a gestão da destinação, formada por empresas e governos, corrobora a construção da competitividade de um destino. Por outro lado, discursam sobre os recursos existentes e aqueles criados, conotando o vínculo com a Visão Baseada em Recursos, previamente planteada por Barney (1991), e que se encontra em uma etapa de ampliação de uso por parte da academia. Com base nesse modelo, Costa

e Hoffmann (2006) fizeram uma avaliação de Balneário Camboriú (SC), que é um dos destinos com maior fluxo de turistas do sul do Brasil. Os autores concluíram que a construção de modelos de competitividade não está consolidada e que o modelo de Esser et al. (1994) é o que parece mais apropriado para esse tipo de avaliação. Usando a Visão Baseada em Recursos, Massukado-Nakatani e Teixeira (2009) investigaram dois destinos turísticos, com vistas à comparação entre eles, Curitiba e Foz do Iguaçu (PR). As autoras pesquisaram atores do setor público e do privado e determinaram que a arquitetura organizacional foi o recurso mais utilizado na implantação de políticas públicas para o turismo nas duas cidades e que o que mais influenciou, no gerenciamento público do turismo, foram os recursos relacionados com as relações internas e externas e com a cultura organizacional e que não se utilizam ou não se sabem utilizar recursos disponíveis para a criação de valor nas duas destinações pesquisadas.

2.4 ESTUDOS EM FINANÇAS NO TURISMO

De acordo com Leal, Oliveira e Soluri (2003), apesar de a pesquisa em finanças no Brasil não ser tão produtiva, quanto em outros países como os Estados Unidos, podem-se encontrar trabalhos relevantes em periódicos da área de administração e economia, tais como, Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração da USP (RAUSP), Revista Brasileira de Economia (RBE) e Revista Brasileira de Mercados de Capitais (RBMEC).

Em relação ao turismo, os trabalhos com foco em finanças são escassos e incipientes e acabam assumindo também a análise de outros assuntos correlatos à área, como custos, contabilidade e economia. Entre os poucos trabalhos encontrados, relacionando o turismo com finanças ou custos e economia, podem-se citar as pesquisas de Rabahy, Silva e Vassalo (2008), Lunkes (2009), Riccio, Sakata e Segura (1999) e Fernandes e Coelho (2002).

Rabahy, Silva e Vassalo (2008) buscaram determinar as relações causais da renda e da taxa de câmbio sobre as despesas dos brasileiros que viajam ao exterior e sobre as receitas advindas dos turistas estrangeiros e verificaram que os turistas provenientes de países fronteiriços são sensíveis às oscilações da taxa de câmbio real, enquanto os turistas de países de outros continentes não são afetados pela taxa de câmbio real. Já Lunkes (2009) trabalhou custos aplicados às empresas hoteleiras da cidade turística de Florianópolis — SC e salientou que, determinar o custo de um produto ou serviço turístico, é um processo bem complexo. Essa informação é importante pois pode ser utilizada para projetar o futuro e avaliar o custo total do serviço hoteleiro. Para Riccio, Sakata e Segura (1999), em razão da crescente competitividade em todos os tipos de mercado, a informação de custos tornou-se uma base importante da contabilidade gerencial, e grande parte dos trabalhos da área são feitos com base na

teoria contábil de custos por meio de uma pesquisa bibliográfica. Fernandes e Coelho (2002) elaboraram uma obra que trata de turismo e economia, na qual analisaram as questões do sistema econômico, do mercado financeiro, a estrutura de um balanço de pagamentos e as contas referentes às viagens internacionais, os efeitos da inflação no turismo, a taxa de câmbio, que são temas que influenciam diretamente no sucesso financeiro da atividade turística.

Analisando os artigos apresentados nos encontros anuais do ENANPAD — Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração —, Souza, Pimentel Filho e Faria (2008) observaram que, no período compreendido entre 1997 e 2006, de uma amostra de 67 artigos relacionados com turismo, apenas três versavam sobre finanças e contabilidade. Esse resultado demonstra que ainda há um vasto campo de estudos na área, em razão da abrangência que o turismo tem com as mesmas bases teóricas de administração e economia. Assim, segundo Barbosa, Martelotte e Zouain (2006), o adequado tratamento econômico do turismo só poderá ser alcançado após bem detalhados os impactos econômicos dessa atividade, uma vez que os turistas fazem despesas em diversos segmentos, tais como transporte, acomodação, alimentação e entretenimento

3. Metodologia

A presente pesquisa é de caráter descritivo, pois, como o próprio nome indica, o principal objetivo é expor alguma coisa, apresentando características, fatos ou fenômenos (MALHOTRA, 2006). Já o objeto de estudo da pesquisa é a produção científica presente nos artigos publicados, relacionados com os temas de estratégia e finanças, desde a primeira edição até setembro de 2009, de cinco revistas nacionais, que trazem em seus escopos a divulgação da produção científica em turismo e que, em suas demandas, se evidencia o interesse pela gestão do turismo: Revista Turismo em Análise, Revista Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

A coleta de dados deu-se por meio da seleção de artigos com base nas mais pertinentes palavras-chave de cada área. Dessa forma, para a seleção de artigos de estratégia, as palavras-chave foram: estratégia, comportamento estratégico, administração estratégica, recursos, visão baseada em recursos, competitividade, competição, vantagem competitiva, concorrência e planejamento estratégico; nos artigos referentes a finanças: custos, preço, receitas, despesas, impactos econômicos, renda, indicadores econômicos e impactos econômicos.

Os construtos e indicadores utilizados para mapeamento dos dados foram: quantidade (total de artigos; número de artigos em estratégia e finanças); autoria (número de autores por artigo; número total de autores); temas de pesquisa (temas mais incidentes em estraté-

gia e finanças identificados em títulos, palavras-chave e resumo); metodologia (abordagem: qualitativa, quantitativa; estratégia: documental, experimental, levantamento/pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa participante); referências (origem: nacional ou estrangeira; tipo de obra: livros, artigos, teses e dissertações, congressos, outros; quantidade: número de referências utilizadas; atualidade: ano da obra utilizada como referência).

Os dados foram tratados com estatística descritiva e, assim, apresenta-se a quantidade de artigos encontrados sobre os temas de estratégia e finanças e o número de autores por artigo. Analisando-se os resultados dos artigos selecionados, parte-se para a divisão de temas e abordagens mais usualmente debatidos em estratégia e finanças, assim como o tipo de pesquisa utilizada e informações relevantes sobre as referências bibliográficas, tais como a quantidade de referências utilizadas, a origem, o tipo de obra usada e a atualidade.

Para a verificação da atualidade das referências empregadas pelos autores, fez-se uso do Quadro 1, no qual se estabeleceu o ano do artigo e os períodos de até três anos, até cinco anos e mais de cinco anos para enumerar as referências utilizadas e tornar possível classificar as obras e outras fontes como atuais ou não. Como os periódicos têm quantidades de publicações muito diferenciadas, optou-se pelo emprego da média/ano do artigo e quantidade/artigos para verificar as referências.

Quadro 1: Tempo entre o ano do artigo e da referência utilizada

Tempo entre o ano do artigo e da referência utilizada			
Ano do Artigo	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos
2009	2009 – 2006	2009 – 2004	Anterior a 2004
2008	2008 – 2005	2008 – 2003	Anterior a 2003
2007	2007 – 2004	2007 – 2002	Anterior a 2002
...
1990	1990 – 1987	1990 – 1985	Anterior a 1985

A seguir, apresentam-se os resultados da presente pesquisa; em seguida, nas conclusões, ressaltam-se limitações e recomendações para novos estudos.

4. Resultados

A princípio, quantificou-se o número de artigos das revistas utilizadas na pesquisa, com a finalidade de obter-se um parâmetro que identifique se os artigos com temas sobre es-

tratégia e finanças são quantitativamente relevantes nas pesquisas e principais publicações do setor de turismo. Os dados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de artigos por revista

Revista	Periodicidade	Período	Estrat.	Fin.	N.º de art. ¹³
Revista Turismo em Análise	Quadrimestral	1990 a ago./2009	21	13	328
Revista Turismo Visão e Ação	Quadrimestral	1998 a 2009	17	11	229
Caderno Virtual de Turismo	Quadrimestral	2001 a 2009	4	3	200
Revista Bras. de Pesquisa em Tur.	Quadrimestral	2007 a 2008	1	-	40
Revista Cultura e Turismo	Semestral	out./2007 a jun./2009	1	1	42
Total de artigos			44	28	839

No primeiro construto, referente à quantidade total de artigos verificou-se que a Revista Turismo em Análise apresenta o maior número de artigos publicados atualmente, por causa do período de existência que é de 19 anos. Já da Revista Turismo Visão e Ação há 229 artigos e do Caderno Virtual de Turismo, duzentos artigos. A Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e a Revista Cultura e Turismo, periódicos recentes, com dois anos de existência, apresentam, respectivamente, quarenta e 42 artigos publicados até o momento.

Analisando esses periódicos científicos, foram selecionados os artigos que relacionam os temas de estratégia e finanças com turismo. Comparando-se os dois primeiros construtos, de quantidade total de artigos nas revistas selecionadas e o de número de artigos por tema — estratégia e finanças —, observa-se que eles são pouco abordados nas revistas da área do turismo.

Quanto ao número de artigos sobre estratégia e finanças nas revistas analisadas, verificou-se que o tema estratégia é mais debatido entre os pesquisadores no turismo, tendo o resultado total de 44 artigos. A maioria incide na Revista Turismo em Análise, segue-se a Revista Turismo Visão e Ação, considerando que essas revistas têm um maior tempo de existência em relação às outras. Na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, na Revista Cultura e Turismo e no Caderno Virtual de Turismo, o número de artigos encontrados foi de seis artigos nos três periódicos. Levando-se em conta a importância que o assunto tem no mercado turístico, como salienta Dwyer e Kim (2003), as estratégias que buscam a criação de uma vantagem competitiva para a indústria do turismo proporcionam uma experiência superior aos potenciais turistas da destinação, o que conseqüentemente alavancaria a economia local. Parece, pois, que o interesse pelo tema na academia, no Brasil, ao tratar-se de turismo, ainda é pequeno. Também se salienta que a ocorrência, na pesquisa, de o tema estratégia ser

superior a finanças parece dever-se ao fato de que o termo 'estratégia' é mais abrangente, contemplando pesquisas com diferentes enfoques, todos sob a égide do tema.

Quanto ao tema finanças, encontraram-se 28 artigos nas cinco revistas pesquisadas. O maior número de artigos está nos periódicos da Revista Turismo em Análise, com 13 trabalhos. O baixo número revela também a necessidade de novas pesquisas a respeito do tema, que se mostra bem amplo na área turística e deve ser mais pesquisado, pois é eminente sua importância para as empresas do setor, principalmente ao falar-se do desempenho do turismo, o que pode fazer com que se avance a discussão sobre o desempenho e o significado econômico e social do turismo para organizações e governos.

Referente ao construto 3, com seus respectivos indicadores, percebe-se, com base na Tabela 2 e na quantidade de autores por artigo, que, na maior parte, os artigos publicados são produzidos individualmente, e essa premissa é representada por 45,84% dos artigos analisados. Outra grande parcela dos autores realiza-os em dupla (29,16%), enquanto 25% são desenvolvidos por três ou mais pesquisadores.

Tabela 2: Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Número de artigos	Percentual
1	33	45,84%
2	21	29,16%
3	13	18,05%
4	4	5,55%
5	1	1,40%
Total	72	100%

Quanto à ocorrência de palavras-chave nos artigos, constata-se que o termo que mais se repete é "estratégia(s)/estratégico(a)", representando 25% das ocorrências. Em 20%, vê-se a presença do termo "turismo" em segundo lugar. Como forma de reduzir a variabilidade da amostragem no indicador "palavras-chave", decidiu-se incluir apenas os termos com ocorrência maior que três vezes. Os únicos termos relacionados com finanças são representados em 6% das ocorrências por "economia do turismo" e 5% por "impactos sociais e econômicos". Assim, identificou-se um total de 63 termos distintos, dos quais ocorreram com frequências diferenciadas, e os mais citados apresentam-se na Tabela 3.

Tabela 3: Frequência da ocorrência de palavras-chave

Palavras-chave	Quantidade	Percentual
Destinações turísticas	5	6%
Competitividade	7	9%
Economia do turismo	5	6%
Turismo	16	20%
Estratégia(s)/ Estratégico(a)	19	25%
Impactos/Efeitos sociais e econômicos	4	5%
Desenvolvimento sustentável	7	9%
Recursos	4	5%
Planejamento	5	6%
Custos/Despesas	5	6%
Hotelaria/Setor hoteleiro	6	6%
Câmbio	4	5%
Balanço	3	4%

No construto 4, analisou-se a metodologia utilizada pelos autores na elaboração dos artigos que se referem à estratégia ou finanças. Caracterizou-se a abordagem da pesquisa, como quantitativa ou qualitativa (Tabela 4); os métodos utilizados, como documental, experimental, levantamento/pesquisa de campo, estudo de caso ou pesquisa participante (Tabela 5) e, por último, a natureza da pesquisa, como exploratória, descritiva ou causal (Tabela 6).

Ao analisar a Tabela 4, verifica-se que a maioria dos artigos com tema estratégia é de abordagem qualitativa e representa-se em 63% das ocorrências nos artigos analisados, enquanto os artigos de finanças são, em sua maioria, quantitativos, com 69% de ocorrências, o que é explicado pela característica da área em que o desempenho final é geralmente analisado pelos dados quantitativos. De certa forma, isso vai de encontro às pesquisas sobre estratégia no Brasil, considerando-se que a maioria dos estudos sobre o tema, apresentados em eventos específicos ligados à Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em

Tabela 4: Frequência dos artigos por abordagem de pesquisa*

Abordagem	Quantidade			
	Estratégia	(%)	Finanças	(%)
Qualitativa	28	63%	6	21%
Quantitativa	11	26%	19	69%
Quali /Quanti	5	11%	3	10%
Total	44	100%	28	100%

* Os números totais são diferentes, pois, em algumas metodologias, havia mais de um tipo.

Administração (ANPAD), é quantitativa.

Verificando-se a metodologia empregada nos artigos consultados (Tabela 5), observou-se que grande parte dos artigos de estratégia é de base bibliográfica, com 54% de ocorrência nos artigos analisados, que, de acordo com Gil (1991), consiste em consultar diversos livros e artigos científicos e analisar as diversas posições acerca de um problema ou tema. Já nos artigos de finanças, o principal método utilizado foi o levantamento, ocorrendo em 43% dos artigos, que é um tipo de pesquisa que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas para que se identifiquem comportamentos ou se faça levantamento de dados, que, posteriormente, serão tratados mediante cálculos estatísticos (GIL, 1991).

Investigou-se, também, se alguns autores utilizaram mais de um método, combinando a pesquisa bibliográfica com o levantamento de dados, ou estudo de caso com pesquisa bibliográfica, entre outros casos. Esse procedimento, apesar de ser considerado mais complexo em função do esforço necessário, também pode trazer respostas mais completas ao problema de pesquisa. Também se percebe, nesses trabalhos analisados, que a necessidade de estudos do turismo, com base na metodologia científica, apontada por Ruschmann (1999) foi seguida.

De qualquer forma, este trabalho é importante por contribuir para a discussão acerca dos impactos provocados pelo avanço da tecnologia da informação no setor de turismo e, em

Tabela 5: Frequência dos artigos por método*

Métodos	Quantidade			
	Estratégia	(%)	Finanças	(%)
Levantamento/Pesquisa de campo	10	21%	15	43%
Estudo de caso	12	25%	7	20%
Bibliográfica	23	54%	11	31%
Pesquisa participante	-	-	-	-
Experimental	-	-	2	6%
Total	45	100%	35	100%

* Os números totais são diferentes, pois, em algumas metodologias, havia mais de um tipo.

particular, no segmento das agências de viagens.

Quanto à natureza, tanto os artigos de estratégia quanto os de finanças apresentaram a maioria do tipo descritiva, com 65% e 69% de ocorrências, respectivamente, que, segundo Gil (1991), baseia-se na descrição das características de determinada população ou fenômeno, utiliza-se basicamente de questionários e tende a descobrir associações entre variáveis (Tabela 6). Como são estudos aplicados e os termos 'estratégia' e 'finanças' vêm sendo, há bastante tempo, pesquisados, várias questões já foram superadas, o que pode esclarecer a

Tabela 6: Frequência dos artigos por natureza de pesquisa*

Natureza	Estratégia	(%)	Finanças	(%)
Exploratória	13	28%	11	31%
Descritiva	31	65%	25	69%
Causal	3	7%	-	-
Total	46	100%	36	100%

* Os números totais são diferentes, pois, em algumas metodologias, havia mais de um tipo.

pouca presença de estudos de caráter exploratório.

No construto 5, analisou-se a origem das obras utilizadas na elaboração dos artigos selecionados: nacionais ou estrangeiras. Enumerou-se o tipo de obra, verificando-se quais os tipos mais utilizados. Assim, selecionaram-se livros, artigos, teses e dissertações, anais de congressos e outros; abordaram-se, também, a quantidade de referências e a atualidade das obras utilizadas.

Nos artigos com a abordagem voltada para estratégia, notou-se que a maioria das referências utilizadas é de origem internacional, em especial livros, capítulos de livros e arti-

gos que são os mais usados pelos pesquisadores (Tabela 7). Esse cenário em relação àquele apontado por Panosso Netto (2007) não se alterou, pois as fontes internacionais continuam as preferidas pelos autores. O que se alterou, em relação à observação de Panosso Netto (2007), foi o maior uso da Internet. A categoria “outros” acabou tendo grande representatividade quanto à ocorrência de referências alternativas e de baixa confiabilidade de informação,

Tabela 7: Origem das referências — Estratégia

Tipo de obra	Nacionais	(%)	Internacionais	(%)
Artigos	53	21%	15	43%
Livros e capítulos	152	25%	7	20%
Congressos	25	54%	11	31%
Dissertações e teses	27	–	–	–
Outros	103	–	2	6%
Total	360	100%	35	100%

* Os números totais são diferentes, pois, em algumas metodologias, havia mais de um tipo.

como Internet, apostilas, jornais, reportagens.

Já nos artigos relacionados com finanças, observou-se que a origem das referências se equivale, isto é, tanto são usadas obras de origem nacional quanto internacional (Tabela 8). Isso chama a atenção, considerando-se que é um tema tão internacional quanto o de estratégia. Destaca-se, inclusive, que, tal como estratégia, há periódicos específicos do tema. O que se percebe, ainda, é que o número de fontes em estratégia é maior, talvez pelo fato de

Tabela 8: Origem das referências — Finanças

Tipo de obra	Nacionais	(%)	Internacionais	(%)
Artigos	28	10,9%	121	46,7%
Livros e capítulos	105	40,54%	102	39,3%
Congressos	20	7,8%	6	2,5%
Dissertações e teses	20	7,7%	8	3%
Outros	86	33,2%	22	8,5%
Total	259	100%	259	100%

ser um termo polissêmico, como já se assinalou anteriormente. Em relação a tipos de obras

Em relação a tipos de obras mais utilizadas, confirma-se que, nos artigos de estratégia, os periódicos internacionais são os mais usados como referências bibliográficas, o que salienta que a origem da maioria das obras é internacional.

Na Tabela 9, é possível comprovar que, nos artigos sobre finanças, os trabalhos mais utilizados também são os artigos de periódicos internacionais (23%), seguidos de livros nacionais (16%) e outros tipos de fontes nacionais (16%), em que se incluem sítios eletrônicos diversos, revistas que não sejam científicas, relatórios de entidades e órgãos governamentais,

Tabela 9: Tipos de obras utilizadas nas referências

Tipo de obra	Artigos sobre estratégia	(%)	Artigos sobre estratégia	(%)
Livros nacionais	136	14%	82	16%
Livros internacionais	147	15%	55	11%
Livros internacionais traduzidos	119	12%	27	5%
Capítulos de livros nacionais	16	2%	23	4%
Capítulos de livros internacionais	33	4%	15	3%
Capítulos de livros inter. trad.	18	2%	5	1%
Artigos de periódicos nacionais	53	5%	28	5%
Artigos de periódicos internacionais	205	21%	121	23%
Anais de Congressos nacionais	25	2%	20	4%
Anais de Congressos internacionais	11	1%	6	1%
Teses de Doutorado	14	2%	8	2%
Teses de Doutorado internacionais	3	1%	3	1%
Dissertações de Mestrado	13	1%	12	2%
Dissertações de Mestrado intern.	11	1%	5	1%
Monografias	-	-	3	1%
Outros nacionais*	103	11%	83	16%
Outros internacionais*	58	6%	22	4%
Total	965	100%	518	100%

* Os números totais são diferentes, pois, em algumas metodologias, havia mais de um tipo.

documentos e leis.

Contabilizando-se os 72 artigos que são referentes à estratégia e finanças, notou-se que os artigos com a primeira temática utilizaram uma quantidade maior de referências —to-

tal de 965 tipos; enquanto os artigos relativos a finanças apresentaram 518 tipos de referências em sua composição, ou seja, livros, capítulos de livros, artigos de periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, etc.

Em relação à atualidade das referências utilizadas pelos pesquisadores, constatou-se que, na Revista Turismo em Análise, os autores de artigos de estratégia utilizam, em sua maioria, referências de até cinco anos, assim como os autores de artigos de finanças (Tabela 10).

Tabela 10: Atualidade das referências na Revista Turismo em Análise*

Tempo entre o ano do artigo e da referência utilizada									
Estratégia					Finanças				
Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos	Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos
1990	–	–	–	–	1990	1	0	1	16
1991	–	–	–	–	1991	5	1,8	1,8	1,6
1993	1	2	2	0	1993	2	2	3,5	0,5
1997	4	1,25	2,5	4	1997	–	–	–	–
1998	2	6,5	7,5	3,5	1998	–	–	–	–
1999	4	3,5	6,25	6,5	1999	–	–	–	–
2000	1	12	18	7	2000	–	–	–	–
2001	1	8	13	12	2001	1	2	2	3
2002	2	5	7	8,5	2002	–	–	–	–
2003	–	–	–	–	2003	–	–	–	–
2004	1	3	7	4	2004	1	3	4	1
2005	–	–	–	–	2005	–	–	–	–
2006	2	8	15	27,5	2006	1	4	7	4
2007	–	–	–	–	2007	–	–	–	–
2008	3	0	3	15	2008	1	2	3	6
2009	–	–	–	–	2009	1	2	7	16

* Os anos 1992, 1994, 1995 e 1996 foram excluídos por não conterem nenhum dado.

Já na Revista Turismo Visão e Ação, percebe-se que tanto os artigos de estratégia como os de finanças são referenciados com obras de até cinco anos e de mais de cinco anos

Tabela 11: Atualidade das referências na Revista Turismo Visão e Ação*

Tempo entre o ano do artigo e da referência utilizada									
Estratégia					Finanças				
Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos	Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos
1998	2	8,5	9,5	4,5	1998	-	-	-	-
1999	1	3	3	9	1999	1	9	13	12
2000	3	5,66	11,33	8,66	2000	-	-	-	-
2001	1	18	25	9	2001	-	-	-	-
2003	1	14	22	46	2003	-	-	-	-
2004	1	0	9	20	2004	-	-	-	-
2005	1	7	14	17,5	2005	2	9,5	15,5	9
2006	2	7,5	15	21	2006	1	2	5	8
2007	3	9,625	13,75	16,625	2007	6	10,5	15,16	15,5
2008	-	-	-	-	2008	1	11	17	22
2009	2	5,5	15	25,5	2009	-	-	-	-

* De 1990 a 1997 e 2002 não houve nenhuma referência utilizada.

(Tabela 11).

Na Tabela 12, referente ao periódico Caderno Virtual de Turismo, pode-se afirmar que os autores estão utilizando obras mais atualizadas, já que grande parte das referências é de até cinco anos em relação à data de publicação do artigo. Já na Revista Cultura e Turismo e na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, os artigos trazem referências de mais de cinco

Tabela 12: Atualidade das referências no Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Tempo entre o ano do artigo e da referência utilizada									
Estratégia					Finanças				
Caderno Virtual de Turismo									
Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos	Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos
2003	2	2,5	3	1	-	-	-	-	-
2004	1	16	18	4	2004	1	5	7	5
-	-	-	-	-	2006	2	11	16,5	12,5
-	-	-	-	-	2008	1	5	7	23

<i>Revista Cultura e Turismo</i>									
Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos	Ano do artigo	Nº de artigos	Até 3 anos	Até 5 anos	+ de 5 anos
2008	1	8	19	28	2008	1	-	2	17
<i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i>									
2009	3	-	7	23	-	-	-	-	-

anos em relação à data de publicação do artigo.

Com os dados apresentados, espera-se contribuir para a compreensão do estado da arte das atuais publicações em turismo, já que é um campo em expansão.

5. Conclusões

Por meio deste artigo, objetivou-se compreender o estado da arte dos temas estratégia e finanças em turismo, e, para isso, realizou-se um estudo bibliométrico dos artigos que abordam esses temas, publicados nas revistas Turismo em Análise, Revista Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo desde suas primeiras edições até setembro de 2009.

Percebeu-se que estudos científicos, referenciando os temas estratégia e finanças no setor turístico, ainda são pouco significativos, ao comparar-se com o total de artigos publicados nos periódicos analisados. De 839 artigos publicados nos periódicos analisados apenas 72 relacionavam-se com os temas pesquisados, o que resulta em menos de 8% de ocorrência em tais periódicos. Assim, verificou-se que a revista Turismo em Análise é a que apresentou o maior número de artigos publicados justamente por ser um periódico com mais tempo de existência.

Cabe destacar que os temas da presente pesquisa são pouco abordados nas revistas da área do turismo, e o percentual de artigos, relacionados com os temas estratégia e finanças, não passa de 12% em média por revista. Vale lembrar que esses artigos são, geralmente, feitos por um ou dois autores. Infere-se que essa opção se deve pela maior facilidade de articulação em desenvolver um documento científico quando se trabalha com menos pessoas.

A carência de publicações relacionando o tema finanças revela-se novamente quando analisadas as ocorrências das palavras-chave, em que apenas 6% dos 72 artigos analisados referenciam termos derivados de "economia". Já os derivados de "estratégia" parecem ter

maior representatividade nos artigos analisados, revelando um maior interesse de pesquisadores nesse tema quando se compara com o tema finanças. Contudo, isso pode ter relação com a característica polissêmica da palavra, que já foi aplicada com vários sentidos.

Constata-se que estudos voltados para o tema estratégia recebem uma abordagem qualitativa, por tratar-se de um assunto teórico-metodológico, em que a discussão das estratégias é realizada, principalmente, com base na análise de estudos de caso e na bibliográfica internacional. Isso explica a grande quantidade de referências internacionais, em especial livros e artigos, relevante para um embasamento teórico mais atualizado. Talvez o próximo passo dos pesquisadores do tema será justamente ampliar a discussão, com abordagens quantitativas que demandem um volume maior de informações para responder-se à pergunta de pesquisa. Já os estudos voltados ao tema finanças receberam uma abordagem quantitativa, pelo fato de envolver o entendimento da dinâmica econômica dos mercados e das empresas do setor turístico, sendo, assim, necessária a captação de levantamentos de dados para a análise deles. Talvez o passo seguinte seja o oposto, ao envolver abordagens qualitativas também, como complemento ao trabalho estatístico.

Ao comprovar-se que, nos artigos com a temática “estratégia”, se utilizou uma quantidade maior de referências que nos de “finanças”, infere-se que, nos primeiros, há necessidade de maiores esforços na coleta de referências bibliográficas, enquanto nos segundos, os esforços serão gastos em analisar, de forma eficaz e realista, os dados coletados com base nos levantamentos.

Quanto à atualização das referências utilizadas na elaboração dos artigos de estratégia e finanças, verificou-se que, em todos os periódicos analisados, grande parte está entre os períodos de até cinco anos e de mais de cinco anos com relação à data de publicação do artigo. Isso demonstra preocupação por parte dos pesquisadores em manterem-se contemporizados em termos de fontes bibliográficas, o que torna esses artigos fontes sintonizadas com a atualidade da pesquisa internacional.

Como limitação da presente pesquisa, salienta-se a disparidade entre as edições dos periódicos, o que causa diferenças entre os números de artigos em cada revista. E, também, a falta dos artigos da Revista Turismo em Análise disponíveis no ambiente virtual, o que dificultou a coleta de dados dos artigos anteriores ao ano 2008. Também se percebe como limitação o fato de não se ter estabelecido uma semântica única para as palavras-chave condutoras da pesquisa. Como os pesquisadores se ativeram apenas à morfologia dos verbetes, é possível que os autores tenham-nos empregado com distintas semânticas, o que pode ter causado certo viés ao trabalho.

Para futuras pesquisas, sugere-se que outros periódicos de áreas distintas, como administração e economia, sejam analisados para que se verifique se há publicações de turismo nesses periódicos que contenham esses vocábulos entre seus construtos.

6. Referências

- ANSOFF, I. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- BACCON, M.; FIGUEIREDO, F. B.; REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul — 2002-2006. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2007.
- BARBOSA, L. G. M.; MARTELOTTE, M. C.; ZOUAIN, D. M. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 8, n.o 3, p. 397-409, set./dez. 2006.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, vol. 17, n.o 1, p. 99-120, 1991.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1999.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 44, n.o 3, p. 100-114, jul./set. 2004.
- COSTA, H. A.; HOFFMANN, V. E. Competitividade de destinações turísticas: elementos e indicadores aplicados no estudo da administração turística de Balneário Camboriú — SC, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, vol. 17, n.o 2, p. 135-154, nov. 2006.
- DWYER, L.; KIM, C. Destination Competitiveness: determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, vol. 6, n.o 5, p. 369-390, 2003.
- EIDT, K. R. G. **Turismo em análise: a produção do conhecimento na área do turismo**. 2004. 186 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) — Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.
- EMBRATUR. **Estatística Básica do Turismo**, 2009.
- ESSER, K.; HILLEBRAND, W.; MESSNER, D.; MEYER-STAMER, J. Competitividad sitémica: nuevo desafío a las empresas y a la política. **Revista de la CEPAL**, n.o 59, p. 39-52, 1996.
- FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FREEMAN, R. E.; REED, D. L. Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. **California Management Review**, vol. 25, n.o 3, p. 88-92, Spring 1983.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman Companhia, 2002.

-
- GOHR, C. F.; MORETTO NETO, L.; SANTANA, E. A. Estratégias competitivas: um estudo no setor hoteleiro de Itapema — SC. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 4, n.o 10, p. 63-90, out.2001/mar.2002.
- HAX, A. Defining the concept of strategy. In: DE WIT, B.; MEYER, R. **Strategy: process, content, context — an international perspective**. St. Paul/USA: West Publishing, 1994, p 8-12.
- HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; TEIXEIRA, R. M. Ambiente competitivo e vantagem competitiva a partir de uma abordagem integradora: estudo de caso no setor hoteleiro de Curitiba. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 9, n.o 1, p. 19-35, jan./abr. 2007.
- KUHN, T. S. **A estruturação das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J. de; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 43, n.o 1, p. 91-104, jan./fev./mar./2003.
- LUNKES, R. J. Informações de custos: um estudo em empresas hoteleiras na cidade de Florianópolis — SC. **Revista Turismo em Análise**, vol. 20, n.o 2, p. 345-368, ago. 2009.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Revista Ciência da Informação**, vol. 27, n.o 2, p. 134-140, 1998.
- MACCRIMMON, K. R. Do firm strategies exit? **Strategic Management Journal**, vol.14, p.113-130, 1993.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MASSUKADO-NAKATANI, M. S.; TEIXEIRA, R. M. Resource-based view as a perspective for public tourism management research: evidence from two brazilian tourism destinations. **BAR — Brazilian Administration Review**, vol. 6, n.o 1, jan./mar., 2009.
- MEIRA, F. B.; MEIRA, M. B. V. Considerações sobre um campo científico em formação: Bourdieu e a nova ciência do turismo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador, BA. **Anais Eletrônicos...** Salvador, BA: ANPAD, 2006.
- MILES, R. E.; SNOW, C. C. **Organizational strategy, structure and process**. New York: McGraw-Hill, 1978.
- MINOZZO, C. C.; REJOWSKI, M. Periódicos científicos em turismo - panorama evolutivo e caracterização da revista Turismo em Análise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre, RS: PUC, 2004.
- PANOSSO NETTO, A. Análise da produção bibliográfica de turismo do Brasil — 1990-2007. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2007.
-

-
- PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- _____. Towards a dynamic theory of strategy. **Strategic Management Journal**, vol. 12, p. 95-117, 1991.
- _____. What is strategy? **Harvard Business Review**, p. 61-78, nov./dez. 1996.
- RABAHY, W. A.; SILVA, J. C. D. da; VASSALLO, M. D. Relações determinantes sobre as despesas e as receitas da conta de viagens internacionais do balanço de pagamentos brasileiro. **Revista Turismo em Análise**, vol. 19, n.o 2, p. 293-306, ago./2008.
- REINALDO, H. O. A. O tempo como vantagem competitiva. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 1, n.o 1, p. 93-100, jan./jun. 1998.
- REJOWSKI, M. **Realidade turística nas pesquisas científicas**: visão de pesquisadores e profissionais. São Paulo, USP, 1997, vol. 1 (Tese de Livre-Docência).
- _____. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G.; SEGURA, L. C. Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil: período de 1967 a 1999. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 5., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 1999.
- RUSCHMANN, D. M. **Marketing turístico**: um enfoque promocional. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- SABINO, B. S.; PROCOPIAK, J.; HOFFMANN, R. A.; HOFFMANN, V. E. A importância dos stakeholders na tomada de decisão das pousadas de Bombinhas. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 7, n.o 2, p. 341-354, maio/ago. 2005.
- SAKATA, M. C. G. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. 2002. 107 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SAMPAIO, C. A. C. Gestão organizacional estratégica para o desenvolvimento sustentável: uma metodologia alternativa para o planejamento turístico sustentável. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 3, n.o 6, p. 97-115, 2000.
- SILVA, A. C. B. da; OLIVEIRA, E. C. de; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças — USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, n.o 39, p. 20-32, set./dez. 2005.
- SOUZA, M. J. B. de; PIMENTEL FILHO, G.; FARIA, S. de. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica**, n.o esp., p. 57-70, 2.º sem. 2008.
-

TEIXEIRA, C. de P.; RIBEIRO, T. A produção do conhecimento científico no turismo. **Revista de Turismo**, vol. 1, n.o 1, nov. 2005.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, vol. 31, n.o 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

